

1.º 708.º - Pague a quantia de quatrocentos e dez réis de sellos de um real de 54 em cada um dos dias 22 e 26 d'este jornal. Expediente, 4 - Rua de S. João, 102. O redactor, J. da Silva Vieira.



ESPOZENDE



30 DE MAIO DE 1907

I ANNO

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)
 Anno, sem estampilha 1\$200 reis * Com estampilha 1\$360 reis.
 Numero avulso 40 reis * Brazil, (tubo de torie) 2\$500 reis.
 Redacção e administração, Rua Velha Beirão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.
 Composto e impresso na Typographia Espozendense de José da Silva Vieira—Espozende.

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis * Comunicados, ou reclames (secções) 60 reis.
 Os sns. assignantes tem 25 0/10 de desconto. * Imposta do sello (em cada publicação) 10 reis.
 O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contra-cto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar.
 Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N.º 36

LEI DE IMPRENSA

CAPITULO III

Dos tribunacs competentes para o julgamento e das partes legitimas para a accusação

§ 5.º Os delegados do procurador regio não podem substituir-se nestas conferencias, excepto se não estiverem no exercicio das suas funcções; e os que a ellas faltarem sem motivo justificado, serão punidos pelo procurador regio, logo que receba a respectiva acta, ou haja decorrido o prazo em que lhe devia ser enviada, com a pena de reprehensão na primeira falta, com suspensão por tres meses na segunda, e se de novo faltarem serão transferidos da comarca, sob proposta do mesmo funcionario.

§ 6.º Nas conferencias a que se refere este artigo servirá de presidente o delegado mais antigo, e de secretario o mais moderno.

§ 7.º Para os fins declarados n'este artigo, a cada um dos delegados do procurador regio mencionados será enviado, no proprio dia da publicação, por quem fizer esta, um exemplar de cada periodico.

Art.º 17.º Os processos relativos aos abusos commettidos na imprensa periodica se-

rão promovidos pelo Ministerio Publico nos dez dias immediatos ao da publicação, salvo nos casos do § unico do art.º 12 em que o prazo se contará desde o dia em que por qualquer forma chegar ao seu conhecimento a existencia do crime.

Na hypothese do § 3.º do artigo antecedente, o prazo será de tres dias, a contar do recebimento da ordem superior.

§ 1.º O agente do Ministerio Publico que deixar de observar a disposição d'este artigo, e os prazos fixados n'esta lei incorrerá na multa de 20\$000 reis por cada infracção.

§ 2.º O agente do Ministerio Publico que for tres vezes condemnado na multa do paragrapho anterior ficará ipso facto suspenso do exercicio das suas funcções pelo prazo de tres meses, sem dependencia de despacho, alem da responsabilidade penal em que incorrer pelo illegal exercicio de funcções.

§ 3.º No caso de qualquer nova condemnação, a suspensão será pelo prazo de dois annos; e será demittido aquelle que tiver soffrido seis condemnações.

§ 4.º Se o crime tiver sido denunciado em juizo pela parte offendida, ou por qualquer autoridade administrativa, e o Ministerio Publico não promover o processo nos

prazos marcados n'este artigo, poderá o participante requerer ao juiz que o admita a promover no processo cumulativamente com o Ministerio Publico, e com todas as regalias legais que a este compete.

Art. 18.º Quando em alguma publicação houver referencias, allusões ou frases equivoacas, que possam implicar diffamação ou injuria para alguém, poderá quem nellas se julgar comprehendido reclamar do auctor, quando conhecido, e, na falta deste, da pessoa responsavel pela publicação que nos tres dias immediatos á notificação declare expressamente e por escripto devidamente reconhecido, ou no cartorio do respectivo escriptivo, se as referencias, allusões ou frases equivoacas se referem ou não ao reclamante, e dê publicidade pela imprensa á mesma declaração.

§ 1.º A reclamação facultada neste artigo será feita judicialmente nos termos prescriptos nos artigos 645.º e 649.º do Codigo do Processo Civil; e será depois entregue ao escriptivo da semana, que a actuará, juntando-lhe a declaração do notificado, se for apresentada em tempo, ou lavrando termo d'essa declaração se o notificado se apresentar a fazer a verbalmente; abrindo immediatamente conclusão ao juiz para os effei-

tos do paragrapho seguinte.

§ 2.º Se o notificado deixar de fazer a declaração, ou não a fizer pela forma indicada n'este artigo incorrerá na pena de multa de 3\$000 a 30\$000 rs., que lhe será immediatamente applicada pelo juiz; e presumir-se-há quando haja de mover-se processo crime por virtude de taes allusões, que ellas se referem ao reclamante, não sendo admissivel qualquer prova em contrario.

§ 3.º Seja qual for a declaração, fica salvo ao queixoso o direito á acção penal.

§ 4.º Se vier a instaurar-se processo crime por virtude do referido escripto, este processo será appensado ao principal.

(Continua)

remotissimos habitada por diversos povos, taes como os celtas, os gregos, os sirios, os godos, os alanos, os selingos, os arabes e ainda muitos outros.

Os actuaes peninsulares, descendem, pois do *crusamento* d'estes povos, não formando por consequencia uma raça genuina, como por exemplo a scandinava ou a mongolica.

O povo mais antigo, de que ha memoria na Hespanha, é o celta. Todavia os celtas não foram os aborigenes peninsulares. Os historiadores, desconhecendo-lhes o seu verdadeiro nome, chamam-lhes *pre-celtas*, isto é, anteriores aos celtas.

D. D. Manuel de Deita, o auctor da *Monarchia Lusitana*, na perspção que tudo tem uma origem biblica, afirma que os primitivos habitadores da peninsula foram os descendentes de Tubal—ao que parece 6.º neto de Noé. Ha outros, porém, que, baseando-se nas recentes descobertas geologicas e no estudo paleontologico dos ultimos cincoenta annos, affirmam ter sido a peninsula habitada por um povo barbaro, selvagem e talvez antropofago, que tendo habitado na camada terciaria—periodo mioceno—é ante diluviano.

A geologia designa uma epoca remotissima—o periodo plio-ceno—em que o globo terraqueo soffreu um medonho cataclismo. E' natural que este cataclismo houvesse sido o Diluvio Universal, que hoje está sobejamente provado á face da sciencia, como um facto veridico. N'este periodo,

SECÇÃO DE ESTUDO

Apontamentos geologicos, archeologicos e historicos acerca do conchelho de Espozende.

I

Destringar de entre os povos antigos quaes fossem os aborigenes peninsulares é tarefa lam ardua como difficil.

Os historiographos mais eminentes fazem sobre o caso misterioso silencio.

A Hespanha foi em tempos

FOI COLHER NOTICIAS DO MISTERIOSO CAVALLEIRO.

M. J. B.

VELHARIAS D'UMA ALDEIA

SEGUNDA PARTE

A vingança do degredado

I

Ciumes

—Pode ser caso de urgencia; é melhor irmos á quinta saber novas.

—Se vossa senhoria quer, eu vou lá.

—Sim: pois vá.

Fernão Gil desceu o monte tomou a direcção da quinta on-

de foi colher noticias do misterioso cavalleiro.

Entretanto o morgado toda entregue a seus pensamentos murmurava:

—Não ha que ver: aquelle maldito fugiu. O homem que o Gil viu na segunda feira, o que viu hontem, e o que nós hoje vimos era sem duvida o *frade fugido*. Seja quem for amanhã mando um recado a Palme. Então saberei toda a verdade e prevenir-me-ei.

O bom do velho ia-se demorando, e Nuno impaciente por conhecer novas do enigmatico cavalleiro, havia tomado já a resolução de se retirar, quando Fernão Gil appareceu ao cimo d'um cômodo.

—Ninguem me sabe dar noticias—disse elle ao approximar-

se.—O homem, na minha opinião, é sem duvida um capitão de malta. O cavallo teve-o preso ao sobreiro que está junto ao muro, pelo nascente: As pégadas lá estão escriptas. Quanto ao cavalleiro, o mais que lhe sei dizer é que foi até ao quinteiro. O rasto d'elle conhece se bem na terra levado. E' mister cauteloso. Nada mais natural que ser algum ladrão.

—Diz bem, tio Gil. Perguntou alguma coisa a alguém?

—Perguntei. Perguntei até á senhora morgada.

—E ella? ella que disse?—inqueriu curioso.

—Que não vira nada. Mas deixe estar que o marau se veio dejuar esta-feira e hontem, tambem ha vir amanhã, e então ha-de ser cá o velho quem o ha-de

reconhecer...

—Então minha mulher não lhe disse mais nada?

—Não, senhor morgado. Mas a modos que ficou assustada... Até mudou de côr!...

—Então, tio Gil!

—Provavelmente julgou que fosse algum ladrão.

—Julgaria—rematou abstrahido Nuno.

—Eu amanhã hei-de conhecê-lo.

Logo que Nuno chegou a casa escreveu uma carta e mandou-a a D. João de Palme, por um moço de lavoura, na manhã do dia seguinte.

A resposta veio concebida n'estes termos:

«Desappareceu d'aqui á cerca de quinze dias. Até ao presen-

te não consta que tivesse apparecido. Todavia, o pae traz espíões em cata d'elle. Ha quem a firme que o tresloucado se suicidára. A verdade, porém, ainda se não conhece. Amigo certo. Fr. João da Trindade.»

Emquanto Nuno da Cunha, lia esta carta á sombra das carvalheiras da quinta, relia sua esposa esta, na propria alcôva de Nuno:

«...Tenho ciumes... tenho sê-le de vingança.

«Um dia, um dia muito breve... ou eu... ou elle. Isto, minha bella, não é para mortificar-te. E' simplesmente vingegar uma affronta. Hoje mesmo sobre que meu pae me encherá na no convento suggerido por teu tio e por esse coarado carcereiro, que se diz teu marido.

acreditam os sabios, que a America se separou da Europa. O irudito naturalista inglez Eduard Clodd no seu importante livro o *Homem primitivo* diz: «As alludidas rochas do mioceno e plioceno) mostram grandes alterações em certas partes do globo; assim a terra entre a Noruega e a Islandia, bem como a que ficava entre a Britania e a Groelandia afundaram se separando a Europa da America; e as aguas do Atlantico, do Oceano Arctico e as do baixo Mar do Norte juntaram-se....»

E' natural que na mesmo occasião o istmo que ligava a Europa á Africa se fendesse dando origem ao estreito, hoje chamado de Gibraltar.

Até onde seria terra firme? Até onde iriam as aguas? Qual seria a configuração fisica da península em epochas primitivas?

Sò os arcanos misteriosos do Juizo da Providencia, hoje matematicamente nos poderiam illucidar. E', todavia, fora de duvidas, que o globo terrestre soffreu em epochas remotas uma convulsão medonha que fez recuar os mares e avançar os continentes, ou vice-versa.

Para fazer prova não necessitamos de ir a França ou á Gran-Bretanha procurar vestigios. O nosso pequeno Portugal tem so-bejas provas que a 10 ou 12 kilometros do mar, o que hoje são valles, campos e montados, já out'ora esteve coberto pelas aguas oceanicas.

(Continua)

M. Bcventura

NOTICIARIO EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assignantes do concelho e de fora, que estão procedendo á cobrança das assignaturas em divida do primeiro semestre que findou em 18 de abril proximo passado, pedindo-lhes a especial fineza de satisfazerem os respectivos recibos logo que lhes sejam apresentados, a fim de nos evitarem maiores despesas.

Aos assignantes do Brazil a quem fazemos igual pedido, serão os recibos apresentados pelos nossos o-bequiosos correspondentes.

A uns e a outros, d'esde já agradecemos a pontualidade na satisfação do pedido.

«E' obra d'um momento; depois seremos felizes...»

—Felizes?!... Pobre visionario. O que tu pensas da felicidade...

E Maria, dizendo isto, chorava amargamente.

Depois hesitando entre a honra e o dever, resolveu se por fim a entregar ao papel os seus mais intimos pensamentos:

«Uma mulher, como eu, uma mulher que o povo tem por casada, para manter illesa a sua honra, precisa de lutar e lutar muito. Sim meu amigo. A mulher é essencialmente fraca, e eu sou mulher. Ameite? Pois bem; se então te dediquei todos os affectos da minha alma, se fui tua, sabe que ainda sou e serei sempre. O meu coração é teu, porque sempre foi. Julgava-te

S. Sebastião

Como dissemos em nosso ultimo numero, realisou-se nesta villa, no passado domingo, a festa á milagrosa imagem de S. Sebastião.

Na vespera houve musica até ás 11 horas da noite, fogueiras, á roda das quaes as raparigas e rapazes dançaram animadamente, e bastantes foguetes.

No dia, missa cantada a grande instrumental, exposição e sermão, sabido no fim uma vistosa procissão que percorreu as principais ruas da villa.

Cães vadios

E' grande o numero de cães que tem morrido com o bolo municipal que sua ex.^a o snr. administrador do concelho mandou lançar.

Muitos ha, porém, ainda a exterminar, porque os donos d'estes, sabendo da medida tomada, trataram de os fechar em casa, esperando por melhores dias para de novo os deixarem andar livremente por essas ruas, em busca das canellas dos transeuntes.

De pouco lhes servirá isso, pois sabemos que a digna auctoridade administrativa está no firme proposito de acabar, para sempre, com esses animaes, sem prestimo ou utilidade de qualidade alguma, e que unicamente servem para nos trazerem em continuos sobresaltos e perigos.

Prestação de trabalho

Na Camara municipal d'este concelho, procede-se á organização dos rões de prestação de trabalho pessoal, relativos ao corrente anno, os quaes brevemente deverão ser postos em reclamação.

Viagem régia ao Brazil

Por informações telegraphicas, sabe-se que augmenta progressivamente, no Rio de Janeiro, o entusiasmo pela visita de el-rei o snr. D. Carlos aquella capital.

Por iniciativa da imprensa fluminense será inaugurado, por essa occasião, um arco monumental, commemorativo da abertura dos portos do Brazil ao commer-

«morfo, nos abysmos profundos do mar,—e casei... perdão—casaram-me. Meu tio obrigou-me a aceitar a mão do morgado; chegou mesmo a ameaçar-me, caso me recusasse aceitar-o por marido. D'est'arte uni-me a elle. Mas assim como nunca o amei jámais lhe tributarei affectos... Perdoe-me, meu amigo; perdão a injuria e não pratique actos meus dignos de ti. Não manches o teu nome com o sangue pestilento de... um homem sem dignidade.—Esquece-te de mim. Não será grande sacrificio esqueceres o nome. Eu velarei por ti dia e noite... Uma mulher casada...»

Nesta altura as lagrimas interromperam-lhe a escripta. Em verdade considerar-se casada uma

cio internacional.

A colonia portugueza offerecerá a el-rei D. Carlos um palacio para instalação da sede da legação de Portugal.

Grandiosas festas ao S. João em Braga

Temos presente o esplendido programma dos grandiosos e populares festejos ao S. João, que devem realizar-se em Braga, nos dias 23, 24 e 25 do proximo mez de junho.

O programma resa de interessantissimas diversões e surprehentes novidades.

No dia 23—as ruas da cidade ostentarão decorações caprichosas e artisticas, com pittoresco arraial em S. João da Ponte. Vistoso fogo d'artificio.

Annuncia-se um torneio de tiro nacional, com o concurso dos mais habeis atiradores do paiz Exibir-se-ha a habitual cerimonia do baptismo de Christo.

No dia 24—sahirá o magestoso cortejo Sanjoanino; ha-de effectuar-se a grande feira annual, em S. João da Ponte, a procissão de S. João e um grandioso festival no jardim do Campo de Sant'Anna, com um concerto musical pela banda de Compostella, etc.

No dia 25—Concerto no jardim pelo orpheon d'Orense, cortejo luminoso, etc.

Como se vê é de veras attra-hente!o enlenco das festas.

Ha comboios a preços reduzidos.

«Rodrigues Sampaio»

Pedindo um subsidio para custear as despesas que ha a fazer com a erecção do monumento á memoria do insigne jornalista Antonio Rodrigues Sampaio, a Comissão respectiva dirigiu ultimamente a Sua Magestade o sr. D. Carlos, a representação que passamos a transcrever:

Senhor!

Exalçar a memoria dos grandes homens e incitar os individuos a imitar-lhe os seus exemplos, é um dever e

mulher, sem marido digno, sem amoroso noivo... era triste conjectura. Todavia após um momento de reflexão, continuou:

«...Deve viver pela honra... Um dia no ceu unir-mos-emos por toda a eternidade. Não me procure mais: é bem que fazes a ti e á tua honra... Se fitares bem esta carta, vel-a-ás manchada de lagrimas—é a minha dor!»

«Adens até esse dia supremo que nós trará a felicidade...»

Maria leu ainda segunda vez a carta e fechou-a: Na madrugada seguinte esperou que Gabriel viesse e lançou-lh'a ao pato.

Uma vez senhor d'ella, Gabriel comprehendeu por acenos que devia retirar-se.

uma obrigação, que impende a todos. Foi por isso, Senhor, que os abaixo assignados se constituiram em comissão, afim de n'esta villa de Espozende, séde do concelho aonde elle viu o dia, levantar um monumento de granito e bronze, ao inclito jornalista e honrado homem de Estado, Antonio Rodrigues Sampaio.

As Camaras dos Dignos Pares e dos deputados da nossa valorosa nação, já approvaram um projecto de lei, mandando fundir, por conta do Estado, o busto em bronze, para o referido monumento.

Não queriam os abaixo assignados que esse monumento fosse erecto sem que a elle ficasse ligado o nome augusto de Vossa Magestade, o qual já está a todos os monumentos que este reino tem erguido aos seus filhos, que da patria o tem bem merecido.

Julgando se descoberto fugiu apressado e montou a cavallo, seguindo por uma congosta funda, o caminho de Lagoinhas.

Pensava na causa que teria motivado aquelles nervosos acenos, quando de subito e a poucos passos de si, um homem alto, mas já pesado na idade lhe bradou imperativamente:

—Alto lá!...

—Quem manda? inquiriu Gabriel.

—Esta carabina respondeu o velho.

—Que ordens temos?

—Pretendo conhecer-vos.

—Que pretendes de mim?

—Vossa mercê é suspeita n'estes sitios—respondeu allivamente o carabineiro.

—Suspeito?—disse Gabriel perrando duas pistolas.—Suspei-

De mais, Augusto Senhor, tem a commissão luctado com mil difficuldades e falta de meios para levar a cabo esse projecto; e por isso atreve-se a vir aos pés de V. Magestade impetrar qualquer auxilio para aquelle fim.

Beijando as mãos de V. Magestade, tem a honra de se inscrever.

(Seguem-se as assignaturas da Comissão)

E' de esperar que El-Rei se digne attendel-a, inscreven-lo com qualquer quantia para a justa homenagem que se vae prestar ao illustre morto.

Serviço de vaccina

A's 2.^{as} e 6.^{as} feiras, pela 1 hora da tarde, procede-se ao serviço de vaccina no edificio dos Paços do Concelho.

Jogo da péla

A' Ex.^{ma} Camara pedimos se digne providenciar, prohibindo o jogo da péla nas ruas da villa, especialmente nas de mais transito, e quando o tolere,—o que não achamos muito razoavel, já o declaramos, pois ha muitos outros sitios onde se pode, sem incomodar ninguem, estabelecer tal jogo—ao menos obrigue as pessoas que n'elle tomam parte a retirarem no fim, do passeio ou do leito da rua, as pedras que ali collocam e a que vulgarmente chamam *couto*.

Variola

Nas freguezias de Gandra e Gemezes continua progredindo a epidemia da variola. Apesar d'isso o povo d'alli não se resolve a apresentar-se á vaccina.

Assim o querem, assim o tenham, diriamos, se não nos reconhecessemos prejudicados por tal

to eu?

—Perdão: eu simplesmente desejava saber se vossa mercê, é d'estes lados e quem é.

—Nem sou d'estes lados, nem tão pouco é mister ser conhecido o meu nome. Abra caminho.

Fernão Gil—era elle quem se defrontava com Gabriel—não ousou retorquir-lhe. Evidentemente, um mancebo tão bem trajado, um cavalleiro tão joven e esbelto não podia ser um ladrão. Alem d'isso, Fernão Gil, já não estava em idade de fazer frente a um moço. Deixou-o pois passar.

Gabriel ia para retirar-se quando o velhote levando cortêsmente a mão ao chapéu de palha grossa, disse:

(Continua)

TYPOGRAPHIA, PAPELARIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE **JOSÉ DA SILVA VIEIRA**

RUA VEIGA BEIRÃO, 7 a 9, (ANTIGA RUA DIREITA)

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos, o que ha de mais moderno na arte de imprimir, é a que actualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas do norte do paiz por preços inferiores a todas as suas congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papéis que emprega.

PAPERS, PRINTS, CERTIFICATES DE ESCRITORIA, ETC., POSTERS, ETC.

LIVROS, IMPRESSOS E UTENCILIOS PARA AS ESCOLAS

LIVROS

N'esta redacção compram-se os seguintes livros:

- Lendas, tradições e cantos hespanhoes, colligidos e tradados por Brito Aranha e revistas por A. da Silva Tullio. 2 vol. E.
- Cantos populares do Brazil, romances e xacaras, rein-dos e chagancas, versos guraes, quadrinhas, orações e perlandas, com musicas; colligidos pelo dr. Silvio Romero. 2 vol. enc.
- Balada do Occidente, de J. Leite de Vasconcellos. 1 vol. brochado.
- Theophilo Braga e os antigos romanceros de trovadores, Provas para se juntarem ao processo, por F. A. de Varnhagem, broch.
- Um arrabal nos suburbios de Lisboa, (scenas de costumes populares) 1 vol.
- Os contos Apologos e fabelas da India. 1 vol. br.
- Cancioneiro popular, gallego y em particular de la provincia de Coruña por José Pires Boiesleros, Madrid; 1886, 3 vol. 8.º.
- Revista Contemporanea de Portugal e Brazil, 1861.
- Collecção proverbios, adagios, rifões, azevins, sentenças moraes e idiotismos da lingua portugueza, por P. Perestrello da Camara. Rio de Janeiro, 1848.
- Tradições e phantasias, collecção de romances fundadas em lendas e superstições populares, por José Maria de Andrad e Peireira. 1 vol. br.
- Festas e Tradições populares do Brazil, por Mallo Moraes Filho, director archivista da Municipalidade do Rio de Janeiro—com um prefacio de Silvio Romero, e desenhos de Flumen Junin—Rio de Janeiro,—Fauchon e C. Livros editores, Rua do Ouvidor, n.º 125.
- Romanceiro, de Almeida Garret. 3 vol.
- Romanceiro geral, colligido da tradigão por Theophilo Braga. Coimbra, 1867—vol. 3.
- Floresta de varios romances por Theophilo Braga. Porto 1868. 1 vol.
- Era Nova. Reviste do movimento contemporaneo dirigida por Theophilo Braga e Teixeira Bastos, 1880—1881, Lisboa, 1881. n.º 1 a 12, com front. e capa do vol. (collecção completa).
- Os Ciganos em Portugal, com um estudo sobre o calão. Memoria destinada á sessão do congresso internacional dos orientalistas, por F. Adolpho Coelho. Lisboa; 1892.—1 vol. com est. em mad.
- Historia da Poesia popular portugueza, por Theophilo Braga, 1 vol.
- Anthologia Portugueza, por Theophilo Braga, 1 vol.
- Meteorologia popular, subsidio para o estudo da previsão do tempo.
- Proverbios historicos e locuções populares, por Theobaldo (pseudonymo) Rio de Janeiro 1879.
- Philosophia popular em proverbios. (n.º 45 da Bibliotheca do Povo e das Escolas), Lisboa 1882.
- Origens de Anuevins, proloquios, locuções populares, sigios, etc. pelo Dr. Castro Lopes,—1.º e 2.º serie, Rio de Janeiro, 1886.
- Lendas dos vegetaes por Eduardo Sequeira, Porto 1890, 1 vol. 4.º br.

(D'esta edição apenas se tiraram 70 exp. numerados)

Cantos populares do Archipelago Açoriano, publicados e annotados por Theophilo Braga, Porto, 1869. 1 vol. 8.º E.

Quem tiver qualquer dos vos lumes aqui mencionados e os queira vender pode dirigir-se á redacção do «O Espozendense», em carta ou bilhete postal, dizendo o estado das mesmas obras e o seu custo, para assim se entrar em contracto com seu dono.

Redacção Rua Veiga Beirão n.º 9—Espozende.

MEZ DE MARIA

Com lindas illustrações, um livro de 320 paginas original da

«ESTRELLA DO NORTE»

Obra approvada e indulgenciada pelo Ex.ª Rev.ª Sr. D. António, Bispo do Porto

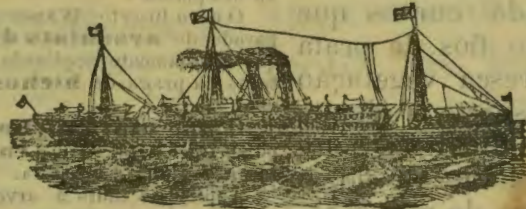
Preço, broch . . . 300

Enc . . . 400 reis

LIVRARIA EDITORA de FIGUEIRINHAS JUNIOR PORTO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

DANUBE em 24 de junho
Para S. Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Monteviden e Buenos-Ayres.

CLIDE, em 22 de julho
Para S. Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Monteviden e Buenos-Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36\$500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGON, em 3 de junho
Para a Madeira, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Monteviden e Buenos-Ayres.

ARAGUAY, em 17 de junho
Para a Madeira, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Monteviden e Buenos-Ayres

DANUBE, em 25 de junho
Para S. Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahi, a Rio de Janeiro, SANTOS, Monteviden e Buenos-Ayres,
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33\$500

A bordo ha creados portuguezes
Na agencia do Porto, podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaço.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & RUMSEY

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO.

ou aos seus correspondentes nas provincias.

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do snr. José da Costa Terra. (7)

CO LECÇÃO—SILVA VIEIRA

ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS

DR. J. LEITE DE VASCONCELLOS

Vol. I: 1891-1896.
Vol. II: 1903.
Vol. III: 1906.

Comprehendem muitos artigos sobre todos os ramos das tradições populares (superstições, costumes, litteratura) e uma Historia do Folk-lore portuguez (desde o sec. XVI até 1902), a qual se refere não só aos trabalhos publicados no continente, mas tambem aos das colonias e Brazil.

Preço de cada volume 600 reis

Como o auctor não dispõe de exemplares, as pessoas que desejarem adquirir algum devem dirigir-se ao editor José da Silva Vieira—ESPOZENDE.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvado, legalmente autorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular de mais distinctos medicos d'este pais, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a apprová-lo (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deffuzo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolturo esta minha assignatura com tinta azul.

J. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

Editores—Belem & C.ª—de Lisboa

LAGRIMAS DE MULHERES

por D. JULIA CASTELLANOS

Edição da acreditada Empresa Editora de Belem e C.ª, de Lisboa, rua do Marechal Saldanha 26.

Esta obra que está sendo publicada e sahindo com regularidade, é illustrada com magnificas gravuras francezas que são distribuidas gratuitamente aos assignantes.

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas, 50 reis. Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura, 100 reis. Os snrs assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas cada semana.

Brinde a todos os assignantes Uma linda estampa propria para quadro, impressa a finissimas cores, representando um notavel facto historico.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua do Marechal Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da Empresa.

A ala dos namorados

Romance historico por ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Este romance, ornado de primorosas gravuras abrange um dos mais interessantes periodos da Historia de Portugal e é scripto n'uma linguagem que encampa a sua pureza e simplicidade.

Cada fasciculo 40 reis
Cada tomo de 76 paginas 200 reis.

Recebem-se assignaturas para esta obra na rua Alexandre Herculano, 112 a 120—Lisboe.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres.

Em Espozende: Livraria e Papelaria Espozendense.